

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 509

Data 15/10/81

Pg.: _____

Veiga se demite e Coronel Leal vai assumir na Funai

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, aceitou, ontem à noite, o pedido de demissão do Coronel João Carlos Nobre da Veiga da presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai). Foi nomeado para o cargo o Coronel-Aviador Paulo Moreira Leal, especialista em questões indígenas no Conselho de Segurança Nacional há cinco anos, e assessor direto do Coronel Nobre da Veiga há um mês, preparando-se para substituí-lo.

O Coronel Nobre da Veiga será nomeado para a Chefia da Secretaria Especial da Região Sudeste, que funciona como representação do Ministério do Interior no Rio. Na carta de demissão enviada ao Ministro Andreazza, ele disse que não tinha mais nada a fazer na Funai porque o programa traçado desde sua posse, há dois anos, havia sido totalmente executado.

Administração

O Coronel Nobre da Veiga explicou que, ao entrar na Fundação, em 30 de outubro de 1979, disse ao Ministro Andreazza que assumiria por pequena temporada — de dois anos — que agora se completa. Ao reassumir ontem suas funções, depois de mais de um mês de férias, afirmou que o trabalho é muito cansativo e que se sente muito só em Brasília, porque sua família está no Rio.

— Entrei na Funai para organizar a Fundação e hoje ela está organizada. Quando eu assumi a presidência, a Funai era um órgão que tinha uma diretoria que não fazia nada. Toda a reestruturação por que passou a Funai foi iniciada pelo meu antecessor.

Entre suas realizações mais importantes, Nobre da Veiga citou o espírito de equipe criado na Funai, por meio de encontros de advogados, de delegados e outros: "Isto não só nivelou a organização, como possibilitou a descentralização da Funai, permitindo que os delegados trabalhem com liberdade, sem interferência do órgão central".

Em sua opinião, o órgão central deve ter uma função normativa, fiscalizadora e de repasse de recursos, interferindo apenas em último caso, quando o delegado tiver esgotado toda as suas possibilidades.

Nobre da Veiga acrescentou que, pela primeira vez na história da Funai, há registro em cartório de áreas indígenas, como Rio Negro-Ocaia, Igarapé-Lage e Igarapé-Ribeirão, todas em Rondônia.

— Além disso, definimos o que é terra indígena. Antes, havia áreas com nome de posto indígena, e modificamos isto. Posto indígena é função administrativa, não é área indígena. Hoje sabemos que há 256 áreas indígenas.

Recursos

Sobre o que acha do índio, Nobre da Veiga disse que "o índio é saudável, dotado de grande senso de oportunidade, inteligente e profundamente sério". Esclareceu também que, nos últimos dois anos, a Funai vem procurando disciplinar as viagens dos índios para não onerar os cofres públicos: "A Funai não deve empregar seus recursos em viagens de índios que não vêm a trabalho, mas simplesmente a passeio".

Sobre as acusações de corrupção, ligadas à compra de um prédio no setor de indústria e abastecimento sem licitação, e ao alto preço pago pela Funai para sua reforma, afirmou já ter dito tudo o que deveria e que não havia necessidade de concorrência.

No que diz respeito à compra de um apartamento por Cr\$ 28 milhões, disse estar fazendo a escritura de compra e venda de um imóvel no Rio, e estar vendendo sua casa no Cosme Velho, avaliada em Cr\$ 60 milhões.

— Eu não quero mais morar no Cosme Velho e, por isso, estou comprando outro apartamento. Tenho, ainda, uma casa em Petrópolis, que vale Cr\$ 20 milhões. Só porque estou na presidência da Funai, não posso comprar nada, nem mesmo vender aquilo que é meu?